

Osório pede política para saneamento já

O investimento maciço em uma nova política de saneamento básico precisa ser uma das maiores preocupações do Distrito Federal e seus eleitos em 15 de novembro precisam unir-se para pressionar o governo a acabar com uma situação dramática para uma boa parcela da população, que não é atendida por esgotos, tem que andar quilômetros para buscar água e vive em condições precárias, sem luz ou qualquer tipo de infra-estrutura.

Esta tese foi levantada pelo candidato a senador, Osório Adriano, do PFL, ao participar, ontem à noite, de um comício com o candidato a deputado Valmir Campelo, na vila Planalto. Osório disse que o déficit habitacional e a falta de saneamento básico são exemplos claros das dificuldades que a comunidade de Brasília enfrenta. Para ele, grande parte da população está consciente de que a situação alcançou um grau intolerável, como é o caso da vila Planalto:

— Esta cena, de vermos mulheres carregando latas d'água e lavando roupas em bacias, é a maior prova de que o DF cresceu mas não dispõe de uma estrutura de saneamento eficiente. É uma realidade angustiante, causada pelo crescimento descontrolado das grandes cidades. Em 20 anos, o Brasil assistiu a uma inversão completa da proporção de habitantes nas zonas rural e urbana. Hoje, mais de dois terços da população mora nas grandes cidades. O governo teria que investir muito no saneamento básico, mas optou no passado por aplicar grandes recursos em outras obras, de valor discutível. O resultado é que enfrentamos um

déficit tremendo neste setor — justifica Osório Adriano.

Para ele, houve um erro de prioridades nos últimos governos. “Nos grandes centros urbanos, o saneamento teve um desenvolvimento desigual. Do início ao final da década de 70, os lares que eram abastecidos com água cresceram de 54 para 76 por cento. Mas a rede de esgotos, talvez por custar três vezes mais, não acompanhou este percentual”, explica ele, que recolheu dados específicos sobre a situação no Distrito Federal:

— A rede de distribuição de água no DF cresceu apenas 3,2 por cento de 1983 a 84, enquanto a população, neste mesmo período, aumentou 5,12 por cento. Ninguém precisa ser matemático para concluir que parte da comunidade não teve acesso às melhorias de infra-estrutura. Da mesma forma, isto aconteceu em relação à rede de esgotos. No Distrito Federal, há dois anos, tínhamos mais de 240 mil domicílios atendidos por abastecimento de água, enquanto os lares com acesso a um eficiente sistema de saneamento básico não passavam dos 2 mil 065. Um déficit que, invariavelmente, prejudica as faixas mais carentes da população.

A preocupação de Osório Adriano, em relação à sua plataforma política como candidato a senador pelo DF é justamente lutar para que estas diferenças de tratamento não aconteçam mais. Ele lembra que, em 1980, 88 por cento das áreas urbanas no Brasil eram servidas por energia elétrica; 76 por cento pelas redes de água; Mas apenas 39 por cento das grandes cidades tinham redes de esgotos para suas populações.